

Algumas relações entre as formas de lazer jovem e a educação física escolar

Some relations between youth leisure and physical education in the school.

Otávio Guimarães Tavares da Silva¹

RESUMO: *Estudos recentes demonstram o deslocamento das preferências dos jovens dos meios urbanos no sentido de práticas culturais e físicas não formais. Recuperando tais evidências como pressupostos, realizamos pesquisa junto a alunos do 2º segmento do ensino fundamental do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro (n=969), com o objetivo de estabelecer correlações entre a prática da educação física escolar e as formas de lazer jovem fora do tempo escolar. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado composto de 37 questões. A pesquisa revelou que ver TV (22,6%), ouvir música (25,2%) e praticar esportes (19,9%) são as principais formas de lazer do grupo pesquisado e que os percentuais de praticantes e não praticantes de atividades físicas fora da escola, no grupo pesquisado, se situa em 76,0% e 23,9%, respectivamente. No entanto, enquanto na 5ª série 43,6% dos entrevistados se disse estimulado ao lazer esportivo em função da educação física escolar, na 8ª série, 46,9% responderam que nunca tiveram seu interesse para o lazer esportivo aumentado em função desta atividade. Sugere-se que a adesão do jovem ao lazer esportivo está muito mais vinculado à elementos culturais próprios, conforme demonstrou GOMES (1994), do que a um papel estimulador desempenhado pela educação física na escola.*

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física Escolar, Lazer, Jovens.*

¹Professor do Departamento de Ginástica do Centro de Educação Física e Desporto/UFES. Mestre em Educação Física/UGF, Doutorando em Educação Física/UGF.
E-mail: otavares@uol.com.br



ão parece ser estranho à nenhuma tendência pedagógica da educação física brasileira² a vinculação, em algum grau, entre objetivos, conteúdos e atividades escolares à vida cotidiana extra-escolar dos alunos. Deste modo, goza de razoável consenso a idéia de que o estímulo à prática permanente de atividades físicas é um objetivo secundário válido para a educação física escolar, nos níveis de ensino fundamental e médio.

No entanto, estudos coordenados por DE KNOP et al. (1996) sobre tendências mundiais no esporte jovem, demonstram um deslocamento das preferências dos alunos no sentido de práticas físicas não formais e/ou informais fora da escola, o que poderia denotar uma mudança ou mesmo uma perda dos sentidos e valores atribuídos à educação física na escola. Do mesmo modo, DUMAZEDIER (1994) afirma, em condições válidas para a situação local, que 'estar em boas condições físicas' é um objetivo que 76% dos estudantes franceses esperavam realizar através de atividades extra-escolares, contra apenas 24% que esperam realizá-lo via educação física escolar. Paralelamente, estudos como os de GRUPE (1992), HEINEMAN & PUIG (1991) e Crum citado por DE KNOP et al. (1996), vem diagnosticando o desenvolvimento de duas tendências sociais interconectadas, relacionadas ao papel e a identidade do esporte moderno.

Segundo estes autores, o aumento da aceitação do esporte como um valor social relevante e, principalmente, a apropriação de signos, linguagens e atitudes esportivas por outras esferas do mundo social, configuram o que tem sido chamado de *esportivização da sociedade*. Como observou GRUPE (1992),

"motivos esportivos e quase-esportivos formam o comportamento, interesses e preferências de muitas pessoas mesmo que não ligadas ao esporte. Roupas esportivas são vestidas não apenas para caminhar, mas também no laboratório, ou mesmo em teatros assembléias e igrejas. O preparo físico é considerado como um indicador de jovialidade e vitalidade assim como é julgado desejável para o emprego e a vida diária (...) 'Esportividade'

²Para os objetivos deste estudo utilizo, de maneira sumária, a classificação das tendências dominantes na Educação Física Escolar brasileira proposta por PACHECO, STEINHILBER e TAVARES (1994): 1) tecnicista ou desportivizante; 2) psicopedagógico; 3) crítico-superadora.

ou 'mentalidade esportiva' são motivos que tem se espalhado em muitas esferas da vida; Elas afetam todos as classes sociais e idades, e, como o sociólogo francês Pierre Bourdieu mostrou, freqüentemente são usadas para enfatizar diferenças entre as pessoas por meio de roupas apropriadas, símbolos discretos e pequenos animais" (p.140).³

Ao mesmo tempo, o esporte tem sido influenciado por diversas mudanças sociais, dando vez ao surgimento de 'modelos esportivos' diferenciados. *Pari passo* a evolução dos modelos de realização do esporte de alto rendimento, crescem em número e forma, as experiências esportivas alternativas voltadas para o divertimento, a excitação, o relaxamento, ou o desenvolvimento corporal. Como resultado, estes desenvolvimentos geram diferentes tipologias esportivas tais como, esportes de aventura, esportes de turismo, e esportes radicais, por exemplo. Em virtude deste surgimento de novas e variadas formas esportivas, a própria idéia de esporte se tornou mais ambígua, tendo como consequência o fato de que são cada vez mais evanescentes os nexos tradicionais do esporte (rendimento, competitividade, *fair play*, etc.). Ou seja, estas novas configurações indicam que, se as oportunidades e formas de prática esportiva são cada vez maiores e mais diferenciadas⁴, os sentidos desta prática são cada vez mais múltiplos. Isto significa que o sentido educativo do esporte, independente do juízo de valor que se faça dele, passou a ser apenas mais um entre diversos sentidos possíveis para os praticantes. Este processo tem sido chamado por aqueles autores de *desesportivização do esporte*.

Assim, considerando a multiplicidade de formas de lazer existentes⁵, é possível questionar até que ponto a educação física escolar tem conseguido realizar o objetivo de estimular a prática esportiva como uma forma de lazer entre os jovens.

Todavia, em termos de Brasil, os estudos de feição empírica são escassos tanto na área da educação física escolar quanto na área do lazer. A este respeito,

³ Original em inglês.

⁴ A este respeito, segundo DE KNOP, ERGSTRÖM e SKIRSTAD (1996), as tendências mundiais indicam que o envolvimento jovem em esportes se caracteriza por um movimento de entrada e saída constante de um amplo espectro de atividades, significando uma considerável quantidade de experimentação.

⁵ Dentre as muitas formas de classificar as formas de lazer, a mais aceita é aquela que distingue seis tipos fundamentais baseados em áreas de interesse do praticante: o lazer artístico, o lazer intelectual, o físico, o manual, o social, e o turístico (MARCELLINO, 1996).

COSTA (1996), examinando posições de diferentes autores sobre o tema educação física escolar, chegou a conclusão de que os estudos e proposições brasileiras estavam mais orientadas para o exame valorativo da educação física do que para interpretações empíricas. Do mesmo modo, LOVISOLO (1995), ao examinar os discursos de intervenção dos especialistas em educação física, constatou que *"é baixo e mesmo nulo, o fundamento em termos de pesquisa empírica"* resultando escassos os dados norteadores para o debate. Estas constatações parecem ser válidas também para o campo do lazer. MARCELLINO (1996), observa que

"as pesquisas de que dispomos nesta área (o lazer), no Brasil, são poucas e restritas ao uso de determinados equipamentos, como cinemas, teatros, bibliotecas, parques e etc., e não fornecem muitos indicadores que permitam caracterizar, com precisão, os participantes".

Esses pressupostos indicaram a relevância de pesquisas que pudessem ser realizadas no Brasil a fim de comprovar as disfunções da educação física relacionadas à expansão de opções culturais externas ao nosso cotidiano escolar.

O presente texto resulta da reinterpretação de dados originalmente coletados para uma pesquisa de campo de caráter descritivo, destinada a mapear hábitos esportivos jovens e a avaliação da prática da educação física por escolares do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro/RJ.

Condições da pesquisa

O estudo original (TAVARES et al., 1996), realizado em 1993, teve como *locus* a unidade Engenho Novo II do Colégio Pedro II (CPII/ENII), pressuposta inicialmente como atendendo à representatividade das classes sócio-econômicas e às tendências culturais da área metropolitana do Rio de Janeiro. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado composto de 37 questões, aplicado em sala de aula sob a administração direta de um dos pesquisadores, caracterizando o respondente, explorando seus hábitos de lazer, suas vivências esportivas e suas opiniões a respeito da educação física na escola. O estudo original não obteve a validade estatística da amostra em relação à população da cidade do Rio de Janeiro, o que o caracteriza como um estudo quantitativo não representativo.

Caracterização da amostra

O estudo envolveu 969 respondentes do CPII/ENII, zona norte do Rio de Janeiro. Responderam ao questionário alunos da 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, assim divididos: 5ª (n=286), 6ª (n=236), 7ª (n=202), 8ª (n=243). A maioria dos alunos se encontra numa faixa etária dos 11 aos 15 anos (72,7% do total), embora se encontrem alunos dos 10 aos 18 anos de idade. 48,4% dos respondentes eram do sexo masculino, 48,3% do sexo feminino e 3,3% não responderam. Deste total, 83,9% moram na zona norte da cidade.

Os dados coletados indicam que embora o CPII/ENII seja uma escola pública e gratuita, o perfil sócio-econômico dos seus alunos não se assemelha ao da média encontrada na rede pública de ensino do Rio de Janeiro, uma vez que 65,4% dos respondentes possuem um ou mais automóveis na família e o nível de escolaridade do principal responsável pelo aluno é de 56,4% com 3º grau completo e 21,5% com pelo menos o 2º grau. Além disso, 88,8% dos alunos não trabalham, caracterizando-se, provavelmente, como uma amostra compatível com os padrões da chamada 'classe média'.

Apresentação dos dados coletados

Para podermos estabelecer relações entre a educação física escolar e as formas de lazer jovem, buscamos analisar inicialmente os dados relativos à maneira como estes estudantes vivenciavam seu lazer, seus hábitos e influências culturais. Para tanto, perguntamos como o aluno ocupava seu tempo livre.

Como pode ser observado na Tabela 1, a mídia eletrônica assim como as práticas corporais, são importantes formas de lazer na vida dos jovens do grupo investigado. Considerando o perfil sócio-econômico da amostra, estes dados guardam razoável semelhança aos resultados de uma pesquisa sobre hábitos de lazer e valores sociais realizada pela Almap/DDBO (Folha de São Paulo, 27/11/96), que apontava as atividades físicas como a segunda principal opção de lazer entre as famílias das classes A/B (25%), a terceira para a classe C (20%) e a quinta para a classe D (19%).

É importante observar porém que, os informantes tiveram que exercer apenas uma entre as várias opções de ocupação de tempo livre apresentadas, o que significa que as respostas não podem ser interpretadas como mutuamente

* Missing cases: 2.

TABELA 1

Distribuição das formas de ocupação do tempo livre preferidas dos alunos do CPII/ENIL.

CATEGORIA	N	%
Batendo Papo	071	07,3
Ouvindo Música	244	25,2
Assistindo TV	219	22,6
Indo a Shoppings	033	03,7
Indo a Praia/Parques	025	02,6
Praticando Esportes/Dança	193	19,9
Lendo Livros/Revistas	053	05,5
Cinema/Teatro/Shows	031	03,2
Outros	054	05,6
Sem Resposta	046	04,7
TOTAL	969	100,0

excludentes, mas sim como a expressão da principal opção de lazer. A evidência do exercício simultâneo de diversas formas de lazer aparece em questões subsequentes que revelaram as diversas opções de ocupação do tempo livre por parte destes jovens. 22,9% disseram ir freqüentemente a cinema, teatro ou shows e 45,2% lêem com freqüência livros, jornais e revistas. Estes dados sugerem uma razoável vivência em atividades culturais por parte destes alunos, provavelmente não só em virtude das exigências da vida escolar como também da situação social antes aqui inferida pelas informações de caracterização sócio-econômica.

No entanto, ainda que as práticas corporais não tenham sido consignadas como a forma de lazer primeira para esta amostra, os dados deixam poucas dúvidas quanto ao caráter central delas em sua vida cotidiana. Perguntados se praticavam esportes fora da escola de maneira orientada ou não, 76,1% dos respondentes (n=737) disseram que sim, confirmando a idéia de que é o esporte

um elemento bastante presente na cultura jovem (Tabela 2). Estes resultados são comparáveis a outros obtidos em outros países, tais como os apresentados por DUMAZEDIER (1994), segundo os quais 'artes' (60%) e 'esportes' (53%) são os principais interesses na vida dos jovens franceses.

TABELA 2

Percentual de alunos do CPII/ENII que praticam esporte fora da escola.

OPÇÕES	GERAL	5° %	6° %	7° %	8° %
Sim	76,1%	73,9	79,7	77,8	73,7
Não	22,5%	25,1	17,4	20,7	25,9
Sem Resposta	1,4%	1	3	1,5	0,4

Além de terem o esporte como uma importante forma de lazer, os informantes demonstraram que o interesse por competições esportivas também é grande. 47,2% dos alunos/alunas gostam de assistir competições. No entanto, 51,1% destes preferem assisti-las ao vivo, enquanto 41,3% preferem assisti-las pela TV. Apenas 3,2% declararam que nunca assistem a competições. Estes dados até aqui apresentados ganham maior significância quando se constata que 41,1% dos respondentes ficam mais tempo diário da TV do que na escola⁷.

Os resultados apresentados na Tabela 3 apenas confirmam os estudos que vem apontando para o potencial de influência da TV no conjunto de crenças e atitudes que os jovens podem formar em relação ao esporte e a educação física. Para quase metade daqueles que apreciam competições, a televisão é uma 'lente' que se apresenta entre eles e os fenômenos esportivos, formatando sua percepção do esporte, especialmente o de alto-nível.

Por outro lado, 22,5% dos respondentes (n=218) disseram não praticar esportes de um modo geral. A Tabela 4 mostra os principais motivos por eles assinalados.

⁷ Este número é o somatório dos percentuais de alunos que ficam cinco horas (11,96%) ou mais (29,1%) diante da TV, conforme apresentado na Tabela 3.

TABELA 3

Quantidade média de horas que um aluno do CPII/ENII assiste televisão, por dia.

CATEGORIAS	N	%
1 Hora	61	6,3
2 Horas	117	12,1
3 Horas	166	17,1
4 Horas	199	20,5
5 Horas	115	11,9
+ de 5 Horas	282	29,1
Não assiste TV	12	1,2
Sem Resposta	17	1,8
TOTAIS	969	100

TABELA 4

Motivo de não-adesão à prática de atividades físicas.

CATEGORIAS	%
Sem Tempo	47,7
Preguiça	17,4
Não Gosto	14,2
Não tenho quem me leve	5,5
Não existem locais próximos	6,0
Os responsáveis não permitem	2,7
Outros	6,5

Tempo, ou melhor, a falta dele, é o principal motivo para não praticar esportes. Estes dados podem ser justificáveis se comparados as informações relativas aos índices de prática de cursos livres (48,4%). Em muitos casos, quando o adolescente faz atividades além do horário escolar e não consegue conciliar seus horários com o horário do estudo, ou não tem condições financeiras para sustentar muitas atividades extras, então, dentre todas, geralmente é a atividade física a escolhida para ser abandonada.

Do grupo de alunos que declarou fazer algum tipo de atividade esportiva, interessava saber que tipo de esporte faziam de maneira orientada e que tipo de esporte faziam como atividade informal. Nestas circunstâncias, 68,4% dos alunos que fazem atividades físicas, a fazem em um clube, academia ou 'escolinha' de alguma instituição. Isto equivale a dizer que aproximadamente 40% dos alunos do CPII/ENII paga para praticar esportes/dança. A partir destes dados podem ser feitas duas inferências: 1) o alto grau de valorização social dos esportes/dança na vida cotidiana deste jovens acompanhando as tendências mundiais identificadas; 2) a singularidade social do corpo de alunos do CPII/ENII face ao panorama do alunado das escolas públicas, como já delineado na caracterização sócio-econômica da população pesquisada.

No entanto deve ser observado o fato que 40,3% dos alunos/alunas que fazem atividade esportiva orientada (n=203), declararam não fazer atividades esportivas/dança como ocupação de tempo livre, mas apenas como atividade orientada. Esta peculiaridade merece melhor investigação posterior, mas três hipóteses podem ser aqui levantadas. 1) a necessidade destes indivíduos utilizarem seu tempo livre para a realização de outros interesses, necessidades e obrigações presentes em suas vidas. 2) estes dados podem refletir uma certa 'saturação' causada pela atividade orientada somada à educação física escolar. 3) Uma terceira explicação pode estar relacionada com a carência de espaços e equipamentos públicos de lazer na zona norte da cidade, local de residência de 83,9% dos respondentes. Esta hipótese adquire alguma relevância quando constatado que clube, casa (entendida também como vila e condomínio), rua e praia, nesta ordem, são os lugares principais para a prática de lazer. Praças e parques foram pouco citados.

Em seus momentos de lazer esportivo informal, as atividades corporais que os respondentes praticam mais freqüentemente são a pelada de futebol (29,0%), o voleibol (19,8%) e a natação (9,7%). As outras opções distribuíram-se com marcas inferiores a 8%. Estes resultados são coerentes com as afirmações que colocam o futebol e o voleibol como os esportes mais populares do Brasil na atualidade.

Por outro lado, pouco se sabe a respeito dos sentidos que os alunos atribuem as atividades físicas escolares. Na escola, o sentido aparente da educação física tem sido tradicionalmente dado *a priori* por professores, planejadores e intelectuais da área segundo suas diferentes crenças, comprometimentos e visões de mundo. E no âmbito extra-escolar? quais seriam, na opinião dos alunos, os maiores benefícios da prática de esportes/dança fora da escola? Os resultados são apresentados na Tabela 5.

TABELA 5

Benefícios da prática esportiva fora da escola
na opinião dos alunos do CPII/ENII

CATEGORIAS		N	%
1	Amigos	218	22,5
2	Confiança	42	4,3
3	Namorado(a)	52	5,4
4	Preparo Físico	232	23,9
5	Prestígio Social	12	1,2
6	Disciplina Pessoal	31	3,2
7	Espírito de Vencedor	33	3,4
8	Massa Muscular	39	4,0
9	Desenv. Pessoal	40	4,1
10	Outros	24	2,4
11	Sem Resposta	246	25,4
TOTAL		969	100

Para fins de análise, as opções das linhas 1,3 e 5, que somam 29,1%, podem ser agrupadas como 'desenvolvimento social', as opções 4 e 8 como 'desenvolvimento corporal' somam 27,9% e as opções 2,6,7 e 9 que somam 15%, como 'desenvolvimento pessoal'.

Destacam-se neste contexto com o somatório de percentuais mais alto as opções que traduzem as atividades corporais como um espaço de construção inter-pessoal (desenvolvimento social), homologamente à necessidade do jovem em constituir grupos gregários. Assim também destacam-se as opções que se ligam ao desenvolvimento morfo-funcional, uma variável instrumental da educação física, ligada à formação da auto-imagem, importante de ser destacada, na medida em que para muitos intelectuais da área, seriam objetivos menores e secundários que no entanto parecem ser, para um significativo grupo de alunos, elementos norteadores de suas vivências.

Todavia o ponto central deste estudo era estabelecer relações entre os hábitos esportivos não-formais e informais dos alunos/alunas do CPII/ENII e o objetivo da educação física escolar de estimular a prática permanente de atividades físicas fora da escola. Neste sentido, a Tabela 6, estratificada por séries, demonstra o grau de efetividade da educação física escolar em realizar este objetivo.

TABELA 6

Percentual de alunos do CPII/ENII que já se sentiu estimulado à prática esportiva em função da EF escolar.

CATEGORIAS	GERAL	5 ^ª	6 ^ª	7 ^ª	8 ^ª
Muitas Vezes	26,3	43,6	21,2	21,7	14,8
Algumas Vezes	41,2	38	45,8	45,3	37,1
Nunca	31	17,4	30,5	31,5	46,9
Sem Resposta	1,5	1	2,5	1,5	1,2
Totais	100	100	100	100	100

Os dados da pesquisa mostram que este grau de efetividade vai diminuindo à medida que os alunos vão avançando as séries, ou seja, a competência da educação física escolar em realizar este objetivo é inversamente proporcional ao número de anos que o aluno passa na escola. Isto indica que, se em valores gerais, o resultado pode ser considerado apenas como razoável, a análise dos resultados, considerando sua progressão da quinta para a oitava série, é indicadora de uma disfunção bastante considerável.

A primeira vista este resultado poderia ser interpretado como uma tendência a rejeição da educação física na escola, pelo menos para esta amostra. No entanto, dados subsequentes mostram que talvez não seja esta a melhor hipótese explicativa. De maneira bastante semelhante aos dados oferecidos por LOVISOLO (1993) baseados em uma pesquisa representativa com escolares da rede de ensino do município do Rio de Janeiro, o conjunto dos respondentes do CPII/ENII demonstra não rejeitar a educação física enquanto atividade escolar. Com efeito, os alunos parecem atribuir muito claramente um valor a educação física que, demonstra-se, não se relaciona à nenhuma dimensão instrumental.

Foi solicitado aos respondentes que listassem separadamente as disciplinas mais importantes para sua formação pessoal e profissional, e as disciplinas que mais gostavam na escola. Os resultados mostram que os alunos diferenciam com bastante clareza o que gostam e o que é importante para eles. No que se refere ao quesito 'importância' os alunos/alunas, em sua maioria, deram maior destaque às disciplinas socialmente valorizadas, instrumentalizadoras, de base profissional. Além disso, atribuem pouca importância formativa às disciplinas de cunho humanístico, revelando assim pragmatismo elevado, principalmente quando colocam a língua

QUADRO 1

Quadro comparativo entre importância e preferência das disciplinas, pelos alunos do CPII/ENII.

ORDEM	MAIS IMPORTANTE	MAIS GOSTA
1º	PORTUGUÊS	ED.FÍSICA
2º	MATEMÁTICA	INGLÊS
3º	INGLÊS	MATEMÁTICA
4º	CIÊNCIAS	CIÊNCIAS
5º	HISTÓRIA	PORTUGUÊS
6º	GEOGRAFIA	DESENHO
7º	DESENHO	HISTÓRIA
8º	ED. FÍSICA	MÚSICA
9º	MÚSICA	GEOGRAFIA

estrangeira à frente do ensino de história. Por outro lado, o primeiro lugar dado a educação física no quesito 'gosto', demonstra que não é pelo seu conteúdo instrumental que esta atividade é valorizada na escola.

Adicionalmente, e de maneira bastante coerente as avaliações apresentadas no quadro acima, os respondentes da pesquisa, demonstraram o desejo de realizar a educação física como uma opção (Tabela 7). Mas, caso esta opção lhes fosse dada, a grande maioria declarou desejar continuar participando das aulas (Tabela 8). Estes dados indicam que os alunos sabem diferenciar 'gosto'

TABELA 7

Opção dos alunos/alunas do CPII/ENII sobre a obrigatoriedade das aulas de educação física.

CATEGORIA	5°	6°	7°	8°	GERAL
OBRIGATORIA	34,5	31,4	21,7	13,2	25,7
OPTATIVA	51,2	59,3	70,9	80,2	64,6
SEM OPINIÃO	14,3	8,9	6,9	5,3	9,2
BRANCO	0	0,4	0,5	1,2	0,5
TOTAL	100	100	100	100	100

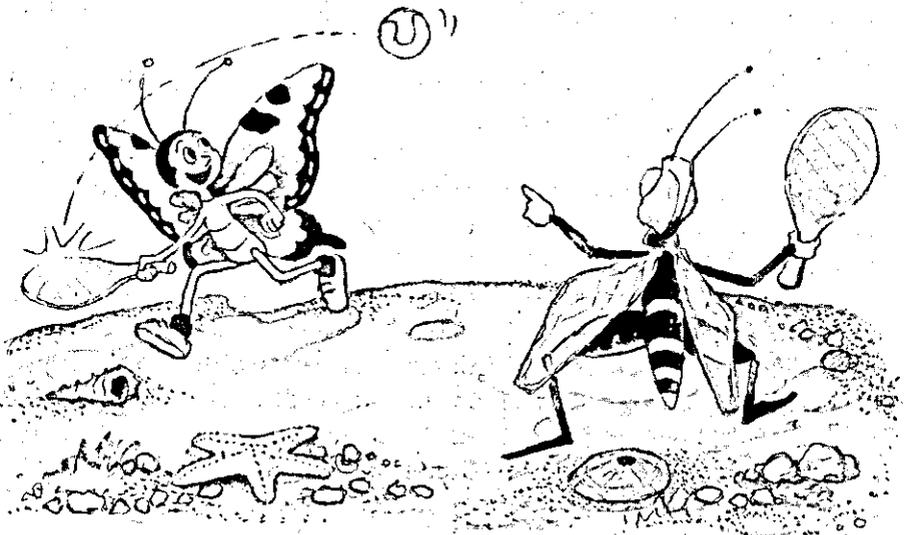
TABELA 8

Opção dos alunos/alunas do CPII/ENII, caso a educação física escolar fosse optativa.

CATEGORIA	5°	6°	7°	8°	GERAL
FARIA	77,4	66,1	66,0	44,4	64,0
NÃO FARIA	7,3	5,7	16,7	33,7	18,0
SEM OPINIÃO	13,6	16,9	16,3	21,0	16,8
BRANCO	1,7	1,3	1,0	0,8	1,2
TOTAL	100	100	100	100	100

de 'utilidade', indicando a provável predominância de um sentido de 'expressividade' na educação física para seus praticantes na escola.

Esta predileção demonstrada pela educação física também transparece no número de respondentes que gostaria de ter mais aulas (54,4%), contra os 12,8% que desejavam menos aulas e os 26,5% que achavam que o número de aulas (2 x por semana) era suficiente, revelando que provavelmente a pouca efetividade da educação física em realizar seu objetivo de estimular a prática de atividades corporais informais e não-formais não se relaciona a uma rejeição da educação física na própria escola.



Conclusão

Tradicionalmente, as discussões entre profissionais brasileiros a respeito da educação física e do lazer se baseiam mais em idealizações do que em fatos ou dados empíricos de investigações. Por isso, o "dever ser" da educação física no Brasil tem sido traçado à revelia de uma boa parcela de seus sujeitos, que são os alunos. O mesmo tipo de carência se dá também na área do lazer, como observou MARCELLINO (1996). Fracassos de projetos escolares ou de programas de promoção do lazer freqüentemente podem estar vinculados a inadequação de objetivos e propostas às demandas do grupo estabelecido como alvo.

A adesão ao esporte como elemento presente na vida cotidiana dos adolescentes e jovens, tanto utilitariamente quanto no lazer, (76% dos respondentes) apresenta comportamento semelhante ao definido no continente europeu (COSTA, 1996; DE KNOP et al. 1996; DUMAZEDIER, 1994). Esta convergência de atitudes se faz presente também nos aspectos relativos a preferências e frequências das atividades físicas fora da escola. No entanto, diferentemente do que se observou em outros países, tanto pelo que observamos através desta pesquisa quanto pelos dados de LOVISOLO (1993), o jovem brasileiro parece ainda não rejeitar a educação física na escola. Os resultados indicam que apesar da crescente multiplicidade de formas e sentidos do esporte como elemento de vivência, a educação física escolar ainda é desejada e valorizada.

Expressividade parece ser então um conceito fundamental na interpretação das atividades corporais destes praticantes. Embora 23,9% identifiquem o preparo físico como o maior benefício da prática esportiva fora da escola, ou seja, um elemento instrumental, nossa interpretação é que se situa na ludicidade, no estabelecimento do binômio interesse x prazer, que se gera o principal vínculo do aluno à educação física na escola. Os dados referentes ao número de aulas, o desejo de fazê-las e o grau de importância elas atribuído indicam a coerência desta interpretação.

Assim, na medida em que os dados indicam a adesão consistente do jovem às práticas corporais como uma forma importante de lazer, e a não rejeição da educação física como componente escolar, simultaneamente apontam para uma relativa desassociação entre esta disciplina/atividade e o estímulo à prática esportiva informal e/ou não-formal, parecendo indicar uma certa disfunção didático-metodológica da educação física na escola.

Em presença do apontado processo de desesportização do esporte e de esportivização da sociedade, as tendências de aceitação do esporte como lazer, e de valorização afetiva da educação física na escola podem ser consideradas como perfeitamente compatíveis. No entanto, o enfraquecimento dos nexos tradicionais da prática esportiva aponta para o fato de que 'educação através do esporte' é agora apenas mais um dos possíveis sentidos da prática esportiva.

Por outro lado, outras questões se abrem a partir da interpretação dos dados coletados. São questões que ficam por enquanto em aberto a requerer novas abordagens que ampliem e aprofundem o conhecimento dos sujeitos praticantes da educação física. A variação dos fluxos de aderência e evasão é

uma delas. Enquanto na escola a frequência é garantida pela obrigatoriedade legal, nos faltam dedos que avaliem a dinâmica da entrada, permanência e saída dos jovens nos grupos de atividades esportivas.

Recomendáveis também são as tentativas que venham a se fazer no sentido de conhecer melhor as relações entre as aspirações e a prática dos adolescentes, tentando desvelar desejos, projeções e entraves a prática das atividades corporais entre os adolescentes e jovens, em geral, como já havia sido observado por DUMAZEDIER (1994).

“impõe-se hoje uma confrontação séria dos conteúdos do trabalho escolar imposto pela sociedade com os conteúdos do lazer escolhido pelos alunos para se divertir, mas também para se informar e se formar sobre os temas de sua escolha”. (p.75)

Parece no entanto, a partir dos dados levantados tanto na literatura quanto nesta pesquisa propriamente dita, que se pode delinear uma cultura esportiva própria do adolescente. Esta valorização parece se dar por estímulos de uma cultura abrangente e ampla, a qual os sistemas tradicionais de ensino não demonstram terem ainda se ajustado, o que talvez signifique que não estamos nos fazendo entender enquanto educadores, ou pior, talvez não estejamos conseguindo compreender as mudanças que vem acontecendo com nossos alunos. Como GOMES (1994) já havia afirmado, o jovem tem firmado cada vez mais uma autonomia que combina estímulos universais a interpretações locais.

Assim as práticas esportivas se combinam a outras formas de lazer como a televisão ou o shopping, todas tão comuns quanto efêmeras. Deste modo, a produção de sentido da prática esportiva, tanto formal quanto não-formal, parece estar se deslocando para longe do controle dos profissionais de educação física e se fixando nas mãos dos destinatários.

Estas constatações e interpretações nos levam a concluir que parece ser necessário que tanto a educação física em particular, quanto a escola em geral, se ponham em ajuste às tendências que presentemente se delineiam, com um jovem múltiplos em interesses e vivências, se sujeitando as influências da mídia e da cultura que se globaliza, para aumentar a eficiência do seu papel educacional.

Referências Bibliográficas

- CLASSES D/E dão mais valor à família. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 27 nov. 1996. Especial Emergentes, p.7.
- COSTA, L. P. Child and youth sport in Brazil: a fact-value overview. In: DE KNOP et al. (Eds.) *Worldwide trends in Youth Sports*. Champaign: Human Kinetics, 1996.
- DE KNOP, P. et al. (Eds.) *Worldwide Trends in Youth Sport*. Champaign: Human Kinetics, 1996.
- _____, ENGSTRÖM, L., SKIRSTAD, B. Worldwide Trends in Youth Sport. In: DE KNOP et al. (Eds.) *Worldwide trends in Youth Sports*. Champaign: Human Kinetics, 1996.
- DUMAZEDIER, J. *A Revolução cultural do tempo livre*. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1994.
- GOMES, M. C. *Corpo e adolescência - No cru é que estão as proteínas*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1994. (Dissertação, Mestrado em Educação Física).
- GRUPE, O. The sport culture and the sportization of culture: identity, legitimacy, sense and nonsense of modern sports as a cultural phenomenon. In: Landry, F. et al. (Eds.). *Sport...The Third Millennium*. Quebec: Les Presses de L'Université Laval, 1992. p.135-145.
- HEINEMANN, K. & PUIG, N. El Deporte en la Perspectiva del Año 2000. *Papers 38*, Barcelona, p.123-141, 1991. Periódico ou capítulo de livro?
- LOVISOLO, H. *Educação Física: Arte da mediação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.
- MARCELLINO, N. *Capacitação de animadores sócio-culturais*. São José dos Campos: Prefeitura Municipal de São José dos Campos/Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, 1996.
- PACHECO, G., STEINHILBER, J., TAVARES, O. *Educação Física. Um Salto Para o Futuro*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria Nacional de Educação Fundamental, Coordenação Nacional de Educação à Distância e Continuada, Fundação Roquette-Pinto, 1993.
- TAVARES, O. et al. Perfil das Preferências Culturais e Desportivas dos Alunos do Colégio Pedro II - Rio de Janeiro. *Artus*, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.45-59, 1996.

ABSTRACT: *Recent researches have shown the shift of urban youths preferences to non formal cultural and physical activities. Considering such evidences as presuppositions, a research was done with students of fifth to eighth grade of Colégio Pedro II - Rio de Janeiro (n=969), in order to establish correlations between the practice of physical education in schools and different forms of free time youth leisure. The data were collected through a questionnaire structured with 37 questions. The research shown that watch TV (22,6%), listen to music (25,2%) and practice sports (19,9%) are the target group's main forms of leisure and that the rate of practitioners and non-practitioners of physical activities outside school were 76,0% and 23,9%, respectively. Nevertheless, while in the 5th grade 43,6% of the subjects declared stimulate toward sportive leisure due to physical education in the school, 8th grade students (46,9%) answered that school physical education never increase their interest to leisure sporting activities. We suggest that youth adhesion to sportive leisure it's strongly connected to proper cultural features, as Gomes (1994) has already shown, regardless encouraging role performed by physical education in the school.*

KEY-WORDS: *Physical Education, Youth, Leisure.*